

Psiquiatria I

200

PERSPECTIVAS DE FUTURO ATRAVÉS DA ESCOLA DO JOVEM ADULTO DETENTO DA PENITENCIÁRIA DA CIDADE DE PELOTAS/ RS. *Georgia B. Silvestre, Daniela Sopeski, Elir Bertolini, Ana L. Morales* (NUPESP, Faculdade de Psicologia –UCPel).

Observa-se na escola pública uma estrutura semelhante a uma pirâmide, que vai estreitando-se da sua base até o seu pico mais alto onde um grande contingente de crianças não chegam a completar o ensino do primeiro grau, sendo mais difícil ainda a caminhada que representa a pirâmide com o ensino médio ou técnico, onde só uns poucos conseguem alcançar o final da formação (Fichtner, 1983). Segundo Balestreri (1999) Percebe-se que os alunos estão saindo das escolas descomprometidos com a comunidade, alienados voltados para uma sociedade consumista e sem interesses participativos. A presente pesquisa tem como objetivos: traçar um perfil sobre a trajetória escolar no que se refere ao papel exercido pela escola, família e o próprio detento, analisar a sequência dos atos ilícitos desses jovens desde a entrada ou saída da escola, conhecer os motivos que levaram esses jovens detentos ao absentismo ou a desistência dos estudos nas fases de primeiro ou segundo grau, avaliar a representação da Instituição-escola na vida desses jovens, as perspectivas de futuro a partir da experiência como alunos e a importância dada à educação. A amostra é composta de todos os jovens detentos da cidade de Pelotas, com idades compreendidas entre 18 e 23 anos. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário com 81 perguntas fechadas objetivas e 2 abertas. Já foi organizado um banco de dados, utilizando-se o programa estatístico SPSS. Para análise univariada será realizada através dos escores e frequências das principais variáveis de estudo, para análise bivariada será utilizado o teste do qui-quadrado. O levantamento está sendo realizado durante o período de agosto e setembro de 2002. Obteram-se os seguintes resultados parciais, de um universo de 46 pessoas entrevistadas: todos estudaram em escolas públicas, atingindo a escolaridade máxima da quarta série do primeiro grau. A grande maioria deixou a escola com 17 anos, cometendo com esta idade o primeiro delito, sendo este, assalto. Começaram a usar drogas com idade média de 12 anos, ainda na escola. Segundo a maioria dos entrevistados, se tivessem permanecido na escola, teriam evitado de estar na condição de detento e teriam tido oportunidades de trabalho melhores. Esses dados sugerem que existe uma relação entre a saída da escola, o uso de drogas e práticas de crime. (PIBIC-UCPel)